

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 24

Aos treze dias do mês de Março do ano de mil novecentos e oitenta e um, nesta cidade de Aveiro e sala das Sessões do Município, reuniu a Assembleia Municipal em terceira reunião da sessão ordinária de vinte e sete de Fevereiro, último, sob a Presidência do Presidente Alberto Dionísio Branco Lopes, secretariada pelos Vogais Judite Yolanda Capelo dos Santos e Henrique Manuel Aubry de Oliveira Pontes de Gouveia, a primeira na qualidade de primeiro secretário eleito e o segundo em substituição do segundo secretário eleito, Fernando dos Santos Manata, e com a presença dos Vogais Francisco Fernando da Encarnação Dias, Henrique Manuel Marques Domingos, José Maria Lobo Portugal Sanches M. R. Raposo, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, Eduardo António Ramalheira, Octaviano Augusto Ferreira de Seabra, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Maria Helena Dias Camelo, Domingos Simões Maia, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Manuel Marques Anileiro, Vitor José Pedrosa da Silva, Arlindo Cruz, António Pereira Campos Naia, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, Maria Antónia Corga de Vasconcelos de Pinho e Melo, Silvério Conde Teixeira, António Rocha Dias de Andrade, Celso Sousa de Figueiredo Gomes, Maria Joana Gaspar de Melo Albino de Campos Cruz, Flávio Ferreira Sardo, Pedro Martins Bastos, Manuel Simões Madail, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Jaime Ferreira Marques Vieira e Vital Marques Miranda.

Pelas 21,30 horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais João Francisco do Casal, António Adérito Brás Coelho e Silva, Maria Fernanda Dias Félix da Rocha, Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha, Fernando dos Santos Manata, António Manuel de Almeida Alves, António Henriques Sancho, João Gamelas da Silva Matias, Horácio Camões Sobral, António Maio Ferreira Capela, Manuel Pereira Cabral Monteiro e Luis Gonzaga Valente de Sousa.

Perguntada à Assembleia sobre se deveria sounhão

haver período de antes da ordem do dia, foi o mesmo rejeitado com 18
votos contra, 5 votos a favor dos Vogais Rocha Andrade, Celso Gomes,
Maria Joana, Flávio Sardo e Pedro Bastos e 6 abstenções do Presidente
e dos Vogais Judite Yolanda, Leite da Silva, Maria Antónia, Pontes
de Gouveia e Silvério Teixeira.

Entrou-se, de imediato, no Período da Ordem dos Traba-
lhos.

Deu entrada na sala o Vogal António Granjeia.

PONTO Nº 2 - APRECIACÃO E APROVAÇÃO DO NOVO PLANO SÁ-

-BARROCAS: - No uso da palavra o Presidente da Câmara fez uma larga
explicação acerca do Plano, informou que o mesmo foi elaborado pelos
Serviços de Urbanização e Obras do Município e teceu várias considera-
ções sobre a feitura do mesmo, referindo nomeadamente a localização do
futuro Pavilhão do Galitos naquela zona e das dificuldades que têm sur-
gido, dado que o local inicialmente previsto para a sua implantação pa-
rece não ter área suficiente para a obra com as dimensões que estão
previstas e só posteriormente, ^{também} fornecidas ao Gabinete de Urbanização.

Entretanto deram/entrada na sala os Vogais Seíça Neves
e Gaspar Fernandes.

Continuando no uso da palavra, o Presidente da Câmara
referiu novamente o problema relacionado com a localização do Pavilhão
do Galitos e, que, não obstante as dificuldades a transpor, o mesmo fi-
cará situado naquela zona.

Usou também da palavra Pedro Bernardes, arquitecto dos
Serviços de Urbanização e Obras, que prestou pormenorizada informação
sobre o esquema que presidiu à elaboração do Plano.

Deu também entrada na sala o Vogal Carlos Sandal e aban-
donou a mesma o Vogal António Granjeia.

Seguiu-se um pequeno intervalo de cinco minutos, para
permitir a todos os membros uma melhor apreciação do Plano.

Iniciados os trabalhos usou da palavra Eduardo Ramalhei-
ra para apresentar uma proposta do seguinte teor: "Atendendo à urgente
necessidade de prevenir a urbanização anárquica e o iminente risco de
destruição de extensas áreas de solos defendidos pelo seu valor agrí-
cola e de orientar a expansão urbana de Aveiro, tanto quanto possível
harmónica e racionalmente, compatibilizando-a com a defesa dos solos
agrícolas nos limites da cidade, que se integram no escasso património
do nosso País que à Comunidade pertence e que por todos os meios interes-

30 - A integração na equipa multidisciplinar que deu corpo ao Plano Geral de Urbanização da Delegação do S O R O A em Aveiro, para que colabore e participe no referido reexame e reajustamento, o qual deverá processar-se em tempo útil e necessariamente curto, pela grande urgência que se impõe à sua aprovação".

Depois de lida a proposta ficou a mesma para posterior apreciação.

Entretanto deu entrada na sala o Vogal António Vieira.

No uso da palavra, a Vogal Maria Antónia sugeriu que o Quartel situado na Zona Sá-Barrocas fosse transferido para um local fora da cidade e que o Pavilhão do Galitos fosse construído na área onde actualmente se encontram aquelas instalações militares.

Seguidamente, o Vogal Rocha Andrade, respondeu às palavras proferidas acerca do Pavilhão do Galitos, disse ir dar uma explicação pessoal dirigindo-se ao Dr. Girão Pereira e não ao Presidente da Câmara, e referiu que todas as observações por ele feitas relacionadas com o assunto são da sua inteira responsabilidade, que não da Direcção do Clube, chamando a atenção para o facto de haver necessidade de se construir um Pavilhão com dimensões superiores ao do Beira-Mar, de forma a possibilitar que, de futuro, se possam realizar na nossa cidade importantes torneios desportivos, alguns internacionais, e que agora não se podem cá realizar por falta de Pavilhão condigno para o efeito.

Imediatamente a seguir, intervieram vários membros que puseram algumas questões relacionadas com o Plano, nomeadamente o Vogal Carlos Candalque, além de outros assuntos salientou também a necessidade de construção de um Pavilhão condigno, que satisfaça as necessidades das populações e da região.

Entretanto o Presidente da Mesa leu uma proposta apresentada pelo Partido Social Democrata, a qual foi aclamada pelos representantes do Partido Socialista, que é do seguinte teor: " O P.S.D. propõe à Câmara que ceda ao Galitos uma área, que pode ser noutra zona da cidade, onde se construa um pavilhão digno que sirva não só o clube como a própria cidade".

Esta proposta ficou para ulterior discussão e votação.

Usou seguidamente da palavra o Vogal Armando e Silva, perguntou o que se iria passar em relação à Ilha do Canastro e Património dos pobres.

Também no uso da palavra o Vogal Pedro Bastos referiu-se à construção em altura e à influência do clima, dado ser uma cidade

... muito batida pelos ventos.

Vogal Seiça Neves, no uso da palavra, referiu-se às palavras proferidas pelo Vogal Carlos Candal relativas ao Pavilhão do Galitos, salientando e enaltecendo toda a actividade que tem sido desenvolvida por aquele clube e a necessidade e justeza na concretização da obra e " retirando qualquer legitimidade à Câmara para atentar contra a actividade de um clube de que todos nos orgulhamos". O mesmo Vogal pôs ainda outras questões relacionadas com o Plano, nomeadamente construção de parques infantis, zonas verdes, transportes públicos e infantários.

Novamente no uso da palavra, o Presidente da Câmara respondeu às várias perguntas formuladas, prestando os esclarecimentos tidos por convenientes referindo não perceber toda a discussão levantada já que, no início da sua exposição, tinha dito assumir a responsabilidade de assegurar ao clube dos Galitos, na zona em causa, a área necessária para o Pavilhão, estando ele próprio, Presidente da Câmara, na origem da ideia da construção do mesmo.

De seguida, o Vogal Encarnação Dias usou da palavra para dizer que depois de toda a discussão desenrolada acerca da construção do Pavilhão do Galitos, mal pareceria que o grupo que aqui representa não se pronunciasse sobre o assunto, até porque do seu silêncio poderiam pressupor-se razões que efectivamente não existem e sobretudo intenções congratulando-se com as palavras proferidas acerca do Clube dos Galitos, manifestou todo o apoio às sugestões apresentadas, enalteceu também tão prestigioso Clube, de cuja direcção já fez parte e acrescentou, que, segundo o que ficou entendido das palavras ditas pelo Presidente da Câmara, o Pavilhão seria construído na zona em causa com as dimensões desejadas.

Imediatamente a seguir o Presidente da Mesa leu de novo a proposta apresentada pelo Vogal Eduardo Ramalheira e já atrás transcrita.

Feita a votação, foi a mesma aceite à discussão por unanimidade.

O autor da proposta no uso da palavra, teceu algumas considerações acerca do conteúdo da mesma.

Posta à votação na generalidade, mereceu a mesma aprovação com 29 votos a favor e 6 abstenções.

Antes de iniciada a votação na especialidade, houve uma pequena troca de impressões acerca do teor da proposta em que intervie-

Handwritten notes on the left margin:
Há...
Cet...
@
C...

Handwritten notes at the top:
Há...
Aff...
Cels...
F...
L...
F...

ram o seu autor, o Vogal Flávio Sardo e o Presidente da Câmara, referindo-se este último, fundamentalmente, à dificuldade que existe em construir em todo o concelho de Aveiro, dado todos os solos serem considerados de uso agrícola.

Passou-se, de imediato, à votação na especialidade, tendo sido obtidos os seguintes resultados em relação aos três pontos apresentados na parte final da proposta:

Ponto 1º - aprovado com 22 votos a favor e 13 abstenções;

Ponto 2º - aprovado com 11 votos a favor e 24 abstenções;

Ponto 3º - aprovado com 16 votos a favor e 19 abstenções;

O Vogal Carlos Candal fez a seguinte declaração de voto:

" Pensamos que é precipitada a conclusão a que se chegaria no sentido do reforço do número de fogos por unidade urbanizada".

A Vogal Maria Antónia fez também uma declaração de voto do seguinte teor: " Abstivemo-nos em relação à proposta do Eng.º Ramalheira porque embora consideremos que o ordenamento do território e a defesa dos solos de alto valor agrícola são dois pontos que qualquer Câmara deve ter sempre em conta, neste caso concreto, parece que devemos dar prioridade à construção de habitações dentro da cidade. A falta de habitações é o problema mais grave de Aveiro. Devem pois ocupar-se para a construção os solos disponíveis dentro da área da cidade. Sabemos que há nas proximidades da cidade solos agrícolas abandonados que se forem devidamente aproveitados substituirão os solos ocupados dentro de Aveiro".

Abandonou a sala o Vogal José Maria Raposo.

Seguiu-se uma breve troca de impressões ainda sobre o mesmo assunto em que usaram da palavra os Vogais Pontes de Gouveia, Eduardo Ramalheira e o Presidente da Câmara.

Imediatamente a seguir foi posta à votação a aceitação da proposta apresentada pelo Partido Social Democrata e já atrás transcrita, tendo sido obtido o seguinte resultado: 12 votos a favor; 2 contra e 20 abstenções.

Abandonaram a sala os Vogais Manuel Madail e António Naia.

Iniciada a discussão usaram da palavra os Vogais Rocha Andrade e Carlos Candal para salientar, mais uma vez a necessidade de o Clube dos Galitos vir a possuir um pavilhão condigno e explicar que a proposta ^{foi} aplaudida pelo grupo que representam, quando foi apresentada

à Assembleia, não pela possível localização do mesmo noutro local mas sim por propor que tivesse uma dimensão compatível com a cidade e com o Clube.

O Presidente da Câmara, novamente no uso da palavra, voltou a tecer algumas considerações relativas à localização e dimensão do Pavilhão em causa.

Posta a proposta à votação, foi a mesma rejeitada com 7 votos a favor, 14 votos contra e 11 abstenções.

O Vogal Encarnação Dias fez a seguinte declaração de voto: " Ao votar contra, não significa menos consideração pela colectividade que me merece o Clube dos Galitos. Voto contra, depois de um longo debate em que todas as explicações foram dadas e depois de o Senhor Presidente da Câmara nos ter informado que efectivamente, é aquele sítio o mais conveniente e não vê possibilidades noutro local^a razão do meu voto".

O Vogal Rocha Andrade fez também uma declaração de voto do seguinte teor: " É evidente que eu represento três votos dos meus camaradas deste Grupo, portanto, não todos, mas eu pessoalmente estou numa disposição muito particular para votar. Nós encaramos no mesmo sentido de voto. É evidente, longe de mim que me tenho também batido à minha maneira, pelo Pavilhão, agora que estivesse contra a sua construção. Evidentemente, a ideia é esta: é que não, e penso também que não estou a atraiçoar o pensamento e a disposição dos elementos que fazem parte dos corpos gerentes do Clube tal qual o Presidente da Câmara Municipal, nós neste momento e a curto prazo, - e o pavilhão não nos interessa como uma miragem de futuro longínquo - não vemos disponibilida- de na cidade para outro sítio que não seja a urbanização de Sá-Barrocas. Penso que estou a interpretar bem o pensamento dos meus companheiros de direcção do Clube e dos seus corpos gerentes. Se o fiz mal, eles me perdoarão, mas penso que esse é o sentido de todos nós que lá es- ~~tamos~~ e é também o sentido de todos os mais elementos desta bancada que votaram contra a proposta. "

No uso da palavra, o Vogal Flávio Sardo em nome da Aliança Povo Unido fez a seguinte declaração de voto: " Entendemos que a Câmara Municipal deve efectivamente ceder ao Clube dos Galitos uma área de terreno com dimensão bastante naquele local, portanto na zona de Sá-Barrocas, para a construção de um pavilhão condigno, tal como o Galitos merece. Só votamos contra, porque a proposta contempla a hipótese de o pavilhão poder vir a ser construído noutro local, contra o que nós não concordamos".

Também o Vogal Carlos Candal fez uma declaração de voto do seguinte teor: " Bati palmas na apresentação e peço desculpa da quebra de protocolo. Discordo da letra da proposta, mas continuo a aplaudir e a congratular-me com o sentido que é bitola e daí a minha abstenção.

Ninguém querendo mais usar da palavra, o Presidente da Mesa pôs à votação o ponto da agenda em discussão - novo Plano Sá-Barrocas -, tendo o mesmo merecido aprovação com 24 votos a favor e 8 abstenções.

Dado o adiantado da hora, o Presidente declarou suspensa a presente reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, marcar uma quarta reunião para o próximo dia 19 de Março corrente.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião. Eram zero horas e trinta minutos.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do nº 4, do Artigo 105º, da Lei nº 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscrita por mim, , Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.































